



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1217007/2019		
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
ASSUNTO	Aprovação de Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 204/2021	CES	Aprovado em 03/11/2021

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Sra. Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, encaminha a este Conselho, pelo **Ofício 19/2019**, protocolado em 06/05/2019, pedido de Aprovação de Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância, nos termos da então Deliberação CEE 130/2014 – fls. 02.

Houve Diligências no ano de 2019 para ajustes entre as antigas e novas Deliberações pertinentes:

- Deliberação CEE 130/2014 foi revogada pela Deliberação CEE 170/2019,
- A Deliberação CEE 142/2016, já atualizada pela Deliberação CEE 171/2019.

Por conta da Pandemia causada pelo Coronavírus, houve a edição do Decreto 64.864/2020 publicado em 16/03/2020, que dispôs sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial. O Conselho promulgou a Deliberação CEE 178/2020.

A Deliberação CEE 183/2020, publicada no DOE em 23/07/2020, voltou a regulamentar a visita de Especialistas de forma remota.

A Instituição obteve seu Recredenciamento por meio do Parecer CEE 322/2019, Portaria CEE-GP de 30/10/2019. Em seu processo de Recredenciamento e no PPI da Instituição já havia informado o desejo da Instituição no oferecimento de Cursos EaD.

Foi juntado ao atual Projeto de Curso e enviados as Especialistas os seguintes documentos:

- A Ata de Reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, de 20 de agosto de 2019, estabelecendo critérios para o Curso de Licenciatura a Distância, carga horária, legislação e duração do Curso;
- O Plano de Desenvolvimento Institucional do Curso ou Projeto Político Institucional (exigência para os Cursos a Distância, pelas Deliberações 130/2019 e 170/2019);
- Projeto Pedagógico e Arquivos atualizados relativos ao Projeto Pedagógico;
- Termos de Compromisso atualizados com previsões orçamentárias em atendimento a alínea G do Anexo 5 da Deliberação CEE 171/2019 (Orçamento anexo ao Relatório dos Especialistas. Os documentos poderão ser melhor examinados no Projeto Original).
- Quadro de Carreira Docente.

O Relatório dos Especialistas no dia 12/11/2020 e nesse sentido, o Processo passa a ser informado.

1.2 APRECIÇÃO

• Informações sobre a Mantenedora (Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB))

A Mantenedora da Faculdade é a Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista, criada pela Lei Municipal 855 de 03 de maio de 1967.

• Informações sobre a Instituição (Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista)

É um estabelecimento isolado, de Ensino Superior, autorizado a funcionar pela Resolução 14/1968, do Conselho Estadual de Educação, em 01/07/68, homologado pelo Decreto Estadual 970, em 12/05/1968 e reconhecido pelo Decreto Federal 70,813 de 07/07/1972. Foi Recredenciada, com fundamento na

Deliberação CEE 05/1998, pelo período de cinco anos pelo Parecer CEE 335/2014 – publicado no DOE em 24/10/2014 – Seção I – páginas 28/29. Seu último Recredenciamento se deu por meio do Parecer CEE 322/2019, Portaria CEE-GP 461/2019.

Corpo Diretivo:

DIRETOR PRESIDENTE

Célia Badari Goulart

VICE – PRESIDENTE

André Marcel Fonseca

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Dr. Ricardo Yukio Asano

<http://lattes.cnpq.br/8778211214496170>

VICE- DIREÇÃO

Prof. Dr. Rafael de Almeida Serra Dias

<http://lattes.cnpq.br/1361952655668331>

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Profa. Esp. Clarice Paulina Souza

<http://lattes.cnpq.br/3480722385630117>

COORDENAÇÃO DO CURSO

Profa. Esp. Maria de Lourdes da Silva

<http://lattes.cnpq.br/4259984536977949>

VICE-COORDENAÇÃO

Profa. Me. Maria Cristina Muñoz Franco

<http://lattes.cnpq.br/0871923530437743>

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB) e sua mantida Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, atuam na cidade desde 1967. Sendo assim, com mais de cinco décadas de trabalho voltadas à Educação, a FESB, já formaram mais de 35 mil alunos.

Os cursos que iniciaram esta história foram Ciências, Letras, Desenho e Estudos Sociais (História). Em 1995, deu-se a instalação do curso Licenciatura Plena em Educação Física. A partir deste momento, houve uma sucessão de outros cursos: em 1997 o Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia; em 1998, os Cursos de Medicina Veterinária e Nutrição são aprovados e em 2006, o curso de Pedagogia (anteriormente denominado de Normal Superior). Em 2010, tem início o curso de bacharelado em Educação Física. Em 2015, são implantados os cursos de Engenharia Agrônômica e de Serviço Social. Em 2018, é aprovado o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

É possível verificar tal crescimento pelo Quadro abaixo:

CURSOS DE GRADUAÇÃO APROVADOS

Cursos	Habilitação	Ato Autorizativo ou de Reconhecimento / Renovação	Duração	Turno	Vagas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Conselho Estadual de Educação, Renova o reconhecimento, nos termos do Decreto 9887/77/Parecer CEE 341/2015, Res. SEE de 16-7-2015, publicada no D.O. de 17-7-2015, Portaria CEE/GP 306, de 17-7-2015 - DO. 18/07/2015	8 semestres	Noturno	60
Educação Física	Bacharelado	Renovar o Reconhecimento dos Cursos das Instituições que obtiveram conceito igual ou superior a 4 (quatro) DO. 07/02/2015	8 semestres	Noturno	80
Educação Física	Bacharelado	Renovar o Reconhecimento dos Cursos das Instituições que obtiveram conceito igual ou superior a 4 (quatro) DO. 07/02/2015	8 semestres	Diurno	50
Educação Física	Licenciatura	Portaria CEE-GP-231, de 16-7-2018 do Conselho Estadual de Educação, Decreto 9.887/77 e, Parecer CEE 246/2018, Renova o reconhecimento, Resolução SEE, de 13-7-2018, publicada no D.O. de 18-7-2018	8 semestres	Noturno	60
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Portaria CEE/GP 242, de 01-7-2014 Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9887/77 e, no Parecer CEE 211/2014, Autorização Resolução SEE de 27-6-2014, publicada no D.O. de 28-6-2014	8 semestres	Diurno	60
História	Licenciatura	Proc. CEE 616/2000 Reautuado em 01/07/16 - Parecer 574/17 - da Câmara de Educação Superior. Aprova-se, com fundamento na Deliberação 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da	8 semestres	Noturno	60

		Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de cinco anos. - D.O. 14/12/2017			
Letras	Licenciatura	Portaria CEE-GP-131, de 9-4-2018 DO. 10/04/2018 Conselho Estadual de Educação, nos termos do Decreto 9.887/77 e, no Parecer CEE 134/2018, Renova o Reconhecimento Resolução SE, de 6-4-2018, publicada no D.O. de 7-4-2018,	8 semestres	Noturno	60
Medicina Veterinária	Bacharelado	Portaria CEE/GP 256, de 01-7-2013 DO. 02/07/2013 Conselho Estadual de Educação, Decreto 9887/77 e, Parecer CEE 211/2013, Renova o reconhecimento Resolução SEE de 26-6-2013, publicada no D.O. de 27-6-2013	10 semestres	Integral	120
Nutrição	Bacharelado	Portaria CEE-GP-7, de 14-1-2014 DO. 17/01/2014 Conselho Estadual de Educação, do Decreto nº 9887/77, e no Parecer CEE 447/2013, Renova o reconhecimento Resolução SEE, de 13-01-2014, publicada no D.O. de 14-01-2014	8 semestres	Noturno Diurno	80
Pedagogia	Licenciatura	PROCESSO CEE 053/2011 – Reatuado em 15/07/2016- Parecer 92/18. Aprova-se, com fundamento na Deliberação 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de cinco anos DO. 15/03/2018	8 semestres	Noturno Diurno	120
Serviço Social	Bacharelado	Portaria CEE-GP-582, de 8-11-2017 DO. 09/11/2017 Conselho Estadual de Educação, Decreto 9.887/77 e, no Parecer CEE 508/2017, Renova o reconhecimento, SE, de 7-11-2017, publicada no D.O. de 8-11-2017.	8 semestres	Noturno	80
Projetos aprovados em 2019:					
Ciência da Computação	Bacharelado	Parecer CEE 113/2019, Portaria CEE/GP 185/19, publicada em 04/05/19;	8 semestres	Noturno	40
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Parecer CEE 08/2019, Portaria CEE/GP 52/19, publicada em 06/02/19.	8 semestres	Noturno	40

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO/ INFRAESTRUTURA

A Instituição oferece Cursos de Especialização *Lato Sensu* Especialização em Clínica Médica de Cães e Gatos, Ecologia e Educação Ambiental, Fitoterapia, Musculação e Personal Training, Nutrição Clínica e extensões, além de programas desenvolvidos no Hospital Veterinário (HVET), Ambulatório de Nutrição (NutriFESB), Centro de Estudos de Educação Física (CEEF), Fazenda-Escola e no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Pedagógicos e Pesquisa (NIEPP) e participa de diversas ações de atendimento da população da região.

Com *campus* único, localizada próxima ao centro de Bragança Paulista, abriga a sede da Mantenedora e os prédios administrativos, além de quadras esportivas, piscina, laboratórios de atividades físicas, salas de aula, laboratórios de experimentação, capela, praças de conveniência (lanchonete e papelaria), biblioteca, centro cultural, além de ampla área de estacionamento. Se considera pronta e com recursos de acessibilidade, segundo o Parecer de Recredenciamento e PPI da Instituição, para atender os acadêmicos e a comunidade. Com ações promovidas direta ou indiretamente junto à comunidade, a FESB segue, segundo a Instituição, sem desviar seu foco na missão institucional e de seu compromisso com a formação do ser humano cidadão, comprometido com a construção de uma sociedade justa e democrática.

• **Do Curso para o qual se solicita Informações:**

Denominação: Licenciatura em Pedagogia (EaD)

Objetivos: Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e para Gestão Escolar e Supervisão.

Número de Vagas: 120 (cento e vinte vagas por ano)

Modalidade: Educação a distância, com polos de apoio presencial (Sede).

Número de Polos de Apoio Presencial: 01 (um)

Objetivos do Polo de Apoio Presencial: Dar suporte às atividades de formação nos cursos da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – Faculdade de Ciências e Letras/NEAD; apoiar a secretaria e coordenação dos cursos; dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais), atividades de interação (Internet, tutores virtuais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (para contato com tutores presenciais e outros alunos).

Regime de Integralização Curricular: Semestral - 8 (oito) semestres

Carga Horária: 3.240 horas. Duração mínima prevista para Integralização: 8 (oito) semestres (aproximadamente quatro anos) e máxima: 16 (dezesesseis) semestres.

A AT. notou que a Instituição segue a mesma carga horária e DCNs para sua proposta de EaD em Pedagogia que o seu curso presencial em Pedagogia, obedecendo o Art. 3º da Deliberação CEE 170/2019. Alguns ajustes no projeto atual foram realizados em razão das BNCCs.

Encontros presenciais: ocorrerão no período noturno, de segunda a sexta-feira das 19h às 22h40min ou sábado das 8h às 12h, de acordo com o planejamento das PCCs e demais aulas que exigem o encontro presencial.

Forma de ingresso: Vestibular em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, e Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores Educação Básica e Pedagogia. Também poderá ser utilizada a nota de corte do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para ingresso.

• ESTRUTURA

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório Informática	04 (Atende todos os cursos)
Biblioteca	06
Oficina Pedagógica	01

Biblioteca disponível para o Curso

Tipo de Acesso ao Acervo	livre	
Total de Livros para o curso	Títulos: 637	Volumes: 4.268
Periódicos	Títulos: 10	Volumes: 100
Videoteca/Multimídia	Títulos: 31	Volumes: 31
Teses	Títulos: 14	Volumes: 14
Outros (TCC)	Títulos: 294	Volumes: 294
BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON	Títulos: 9.521	Volumes: 9.521

• Laboratórios de Informática

Para atender aos alunos, contam com três laboratórios de informática, distribuídos em uma área de 110 m², com utilização conforme cronograma e sob a responsabilidade de um técnico de informática. Estes laboratórios possuem os seguintes materiais e equipamentos:

Quadro com número de computadores

Número de Microcomputadores de Uso Acadêmico ¹ (Ens. /Pesq. /ext.)	Número de Microcomputadores na Administração.	Pontos de coberturas de WIFI pelo Campus da Fesb.
91	76	25

- **Especificação Técnica dos Equipamentos:** Intel Core i5, i3, Intel Pentium, Celeron, AMD Sempron, HD 500Gb, 120Gb, 80Gb e 512Mb, 4Gb, 1Gb de memória.
- **Softwares:** Microsoft Windows 7 Pro, XP, Microsoft Office 2006, Antivírus e Aplicativos diversos.
- **Servidor:** Domínio e controle dos laboratórios e da internet para uso com segurança e controlado.
- **Espaços Físicos:** 03 Laboratórios de Informática com acesso à internet e suporte ao acesso à rede.
- **Rede Wireless:** Com 02 Servidores para gerenciamento e controle com senhas para uso da rede. Cobertura de 25 pontos de cobertura de WIFI com acesso à internet para alunos e visitantes e suporte ao acesso à rede.
- **Microcomputadores de consultas, renovações e solicitações rápidas on-line:**
 1. 03 Microcomputadores na Biblioteca para uso de consultas e renovações de livros.
 2. 02 Microcomputadores próximos a Secretaria, para o uso de renovações e solicitações de protocolos acadêmicos.

¹ Disponível para os alunos para estudo e atividades acadêmicas

A IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUAS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para desempenho de suas finalidades, a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da FESB será constituída por uma equipe de técnicos administrativos de nível médio e nível superior que apoiará as coordenações de curso (de graduação e especialização), e que estarão vinculados/contratados em caráter de – CLT.

- **Secretaria de Educação a Distância (SEAD)**

A equipe da SEAD contará com Docentes contratados em caráter de contrato de trabalho (horista), como também Coordenadores de curso e tutoria, Tutores Presenciais e a Distância (Virtuais). Ainda será considerado o currículo Lattes, formação e experiência acadêmica na área de atuação e formação em metodologias e ensino em EaD.

Os envolvidos do processo de ensino e aprendizagem dos cursos no modelo de EaD da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista são coordenadores de curso, professores, tutores virtuais e presenciais, além dos alunos e os alunos.

- **Núcleo de Educação a Distância (NEAD)**

Tem a função de dar suporte às atividades de formação nos cursos da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – Faculdade de Ciências e Letras/NEAD; apoiar a secretaria e coordenação dos cursos; dar suporte em avaliações presenciais, estudos independentes e assíncronos (com biblioteca, laboratório de informática, tutores presenciais), atividades de interação (Internet, tutores virtuais, estudos colaborativos ou coletivos) e de socialização (para contato com tutores presenciais e outros alunos).

Segundo o Regimento do Curso de Pedagogia da Instituição, estão previstas a figura de:

- **Coordenador de Curso**

Compete ao coordenador de curso organizar e monitorar o processo de ensino e aprendizagem, como também realizar orientações adequadas aos professores, tutores e aos alunos.

- **Professor Conteudista/Tutor**

O professor conteudista tem papel fundamental na oferta de cursos em EaD, zelando pela qualidade das aulas produzindo material para atender a disciplina e carga horária. Como tutor, será responsável pelo monitorando do processo de aprendizagem do aluno.

- **Tutor**

A Tutoria seguirá o modelo preconizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. O tutor virtual será o parceiro do professor e do aluno, o qual irá intermediar o processo de aprendizagem sanando dúvidas, orientando tarefas e monitorando dificuldades e realizando encaminhamentos dos problemas aos setores responsáveis. O tutor ainda precisa ser qualificado na área de atuação, ser comunicativo e ser um facilitador na comunicação entre aluno e professor e aluno instituição, e suas funções serão orientadas pelo **Núcleo de Educação a Distância - NEAD**.

- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional**

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional da FESB (CPA) tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões do ensino superior da instituição, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, bem como constituir-se também em Comissão de Ética, em relação às publicações e procedimentos técnicos e científicos, de acordo com as orientações da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. A Comissão será responsável em elaborar e aplicar os questionários (aos alunos) com questões referentes às competências e desenvolvimento do trabalho do Tutor. Caso os apontamentos apresentem aspectos negativos, o tutor deverá ser orientado pelo coordenador de curso. A avaliação poderá ocorrer a cada semestre ou término de módulo. Se a instituição optar pelo trabalho de professor conteudista e o tutor, é importante que o professor também avalie o trabalho do tutor. Ou ainda, se a instituição optar pelo professor como tutor, o mesmo será avaliado pelo coordenador de curso.

• Suporte Pedagógico

A FESB tem a preocupação em auxiliar os professores nas questões pedagógicas, para tanto, foi criado o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Pedagógicos e Pesquisa (**NIEPP**). O apoio pedagógico será por meio de oficinas para discussão e elaboração de planejamento, como também de estudos e aprimoramento dos envolvidos em relação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA); aprendizagem colaborativa, ativa e significativa.

• Planejamento

O processo de planejamento dos cursos e preparação das disciplinas será realizado pelo professor conteudista e terá início, no mínimo, 6 (seis) meses de antecedência para proporcionar ao colegiado um tempo maior para discussão e seleção dos conteúdos, das metodologias, das ferramentas síncronas e assíncronas, possibilitando a preparação de um material didático que atenda as necessidades de aprendizagem dos alunos. Também será possível a organização da sala virtual com suas respectivas componentes curriculares.

O planejamento do conteúdo programático, por aula, do referido semestre deverá ser entregue ao coordenador de curso no modelo oficial solicitado pela Diretoria Acadêmica e Pedagógica da Faculdade de Ciências e Letras. O professor, também deverá organizar o Mapa das aulas por módulo de acordo com as componentes curriculares, contendo os itens apresentados na imagem 1 e demais documentos para planejamento.

• Perfil do Aluno Ingressante:

De forma geral, o ingressante na FCLBP é proveniente da escola pública, com idade entre 17 e 22 anos, oriundos de cidades até 100 km de distância e de classe média. Os alunos iniciantes devem iniciar o período letivo pós-vestibular uma semana antes dos veteranos de modo que existirá uma integração do aluno com a instituição, com o corpo docente e com os funcionários. Durante a acolhida, as atividades desenvolvidas acontecem em todos os ambientes do curso e palestras, sobre a profissão escolhida.

No modalidade a distância é esperado que o aluno ingressante tenha habilidades e competências para o estudo individual. Independentemente do campo escolhido, a capacidade de pensar e de agir de forma autônoma é indispensável para seu sucesso como estudante.

Espera-se que também seja capaz de ultrapassar o conteúdo sugerido no ambiente virtual ou nos encontros presenciais propostos. Além das habilidades tecnológicas exigidas pela modalidade em questão, deverá desenvolver capacidade intelectual para avaliar de forma crítica o conteúdo disponível, classificando

• Modelo Didático Pedagógico dos Cursos na Modalidade a Distância da FESB:

A Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista – FESB mantém na organização da modalidade EAD algumas características da modalidade presencial, tais como organização da matriz curricular, a carga horária das disciplinas, a organização das disciplinas em semestres, como também serão consideradas a carga horária presencial para aulas práticas, encerramento do semestre e avaliações.

• Organização do tempo

Ainda que as disciplinas dos cursos na modalidade EaD da FESB apresentem carga horária total dos cursos na modalidade presencial, regulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada área, e também sigam o calendário acadêmico da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, o ano letivo será organizado em módulos interdisciplinares e Unidades de Aprendizagem considerando a carga horária estabelecida na matriz curricular a cada semestre, sendo o mínimo de 20 horas /créditos e máximo 80 horas /créditos, os quais serão computados e validados mediante ao acesso do aluno no Ambiente de Aprendizagem (AVA) e registro de participação, interação e entrega de atividades solicitadas pelo professor ou tutor da disciplina, como também nos encontros presenciais.

A organização dos módulos e disciplinas não poderá ultrapassar 20 horas semanais para que o aluno consiga organizar um roteiro de estudo e participar das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

• **Unidade de Aprendizagem**

Para Cortelazzo² (2009, p.8), a Unidade de Aprendizagem favorece a organização das disciplinas com conteúdos afins proporcionando a compreensão e inter-relação, a qual torna a aprendizagem mais significativa. Portanto, é de competência do coordenador, professor e tutor do curso planejar estratégias didáticas e dialógicas que garantam o desenvolvimento das aprendizagens.

A Unidade de Aprendizagem pode ser organizada semanal ou quinzenal e deverão ser contempladas no “Mapa das Aulas” todas as etapas para que professor, tutor e aluno possam dialogar, interagir e avaliar o processo de aprendizagem em um curto espaço de tempo, podendo sanar dúvidas, receber orientações e se necessário buscar recuperação do conteúdo estudado.

• **Organização da Unidade de Aprendizagem**

As Unidades de Aprendizagem serão disponibilizadas aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio do planejamento das disciplinas contendo o “Mapa das Aulas” com todas as informações para realização das atividades, interação, avaliação e prazos determinados aos alunos, como também os prazos para devolutivas, do professor ou tutor do curso, aos alunos.

• **Metodologia de EaD para os cursos da FESB**

Nesse item, segue a descrição do processo metodológico que deverá ser desenvolvido nos cursos ofertados pela FESB na modalidade a distância. Primeiramente, é apresentada a estrutura do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para, em seguida, ser feito o detalhamento dos materiais de estudos autoinstrucionais, atividades desenvolvidas no ambiente e a avaliação.

• **Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem promove a interatividade e aprendizagem colaborativa e dialógica que envolve várias linguagens (sons, textos, hipertextos, imagens).

De acordo com Rostas apud Almeida (2003, p.139), ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet que permitem integrar diferentes mídias, linguagens e recursos, apresentar informações, desenvolver interações, produzir e socializar produções, independente do tempo e do espaço de cada participante.

Será utilizada a plataforma Moodle 360, na qual será organizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para atender os cursos ofertados.

Para organizar as salas virtuais, buscou-se **modelo organizado pela Universidade Federal de São Carlos** que com sua *expertise* propõe a sala virtual coletiva e sala virtual para cada disciplina. Com essa organização será possível padronizar a sala virtual, facilitando, assim, a compreensão do aluno no momento de acesso e busca:

- **Sala virtual coletiva** (de todas as disciplinas de um semestre): o objetivo dessa sala é integrar o bloco de disciplinas oferecidas simultaneamente em um mesmo curso, facilitando o acesso dos estudantes às informações necessárias para a organização dos seus estudos (programação e orientações sobre cada unidade de aprendizagem). Dessa forma, tem a característica de um portal de acesso às disciplinas de um semestre, contendo espaços para a organização de orientações e materiais de cada disciplina. Com esse espaço integrado, busca-se também favorecer a colaboração entre os professores e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares.

- **Salas de Atividades de cada disciplina:** nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 60 estudantes. Nas disciplinas iniciais, essa sala é organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo do curso essa distribuição pode ser alterada agrupando mais de um polo, caso necessário, de acordo com o número de estudantes (UFSCAR, 2010, p. 17-8).

² CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EAD**. Curitiba: IBPEX, 2009.

A cada semestre, a partir da avaliação da equipe do NEAD e dos alunos, a sala virtual poderá ser adequada às necessidades apontadas.

• **O layout da sala virtual (AVA)**

Com relação à identidade visual da sala virtual de aprendizagem (AVA), será imprescindível manter a mesma identidade visual dos materiais educacionais impresso e audiovisual. Cada bloco de aulas será identificado por uma cor e um padrão visual que deverá ser mantido em todos os materiais e, também no AVA, por meio de *banners* e separadores criados especialmente para a sala virtual do curso. Além disso, tentar manter uma identificação de atividades e organização dos ícones laterais que dão acesso a algumas funcionalidades do AVA (como calendário de atividades, usuários online, participantes, últimas notícias, e-mail interno etc.).

• **Ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Agenda, Tarefa, Fórum, Diário de bordo, Questionário, *Wiki*, Glossário, Portfólio, *Webconferências*.

O projeto detalha de maneira pormenorizada todos esses itens, além de Informações mínimas sobre cada Componente Curricular e já foram analisados pelas Especialistas em Relatório Circunstanciado anexo.

• **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação é compreendida como um processo de coleta de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem para a emissão de juízo de valor em relação à aprendizagem e diagnóstico com a finalidade de tomar decisões. Desse modo, será considerada avaliação diagnóstica e avaliação processual mediadora e autoavaliação com o objetivo de sobrepor a avaliação qualitativa da quantitativa.

A avaliação, entendida como processo, deve ser feita ao longo da disciplina em diferentes etapas. Como coleta de dados, são necessários vários instrumentos que permitam saber de diferentes maneiras o que o estudante está compreendendo sobre o assunto abordado. É por intermédio dos resultados que poderá ser avaliado se os objetivos foram atingidos ou não e quais devem ser as ações para as próximas etapas, pois o objetivo final é que o estudante compreenda, desenvolva as habilidades e alcance as metas estabelecidas pelo curso.

• **Atividades Avaliativas**

Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas e práticas propostas:

- ✓ objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades ?

• **CrITÉrios de Avaliação**

- ✓ Avaliação será individual considerando os instrumentos de avaliação;
- ✓ A avaliação seguirá o calendário de aplicação determinado pela coordenação do curso;
- ✓ Serão aplicadas 2 (duas) provas (questões dissertativas e múltipla escolha);
- ✓ Será considerado o **total** de instrumento aplicado e dividido pelo mesmo valor para a média simples;
- ✓ Será considerado aprovado na disciplina se atingir a média 6;
- ✓ Será considerado o “peso” do trabalho de acordo com a data de entrega o qual será encerrado na plataforma;
- ✓ O resultado final será: (a soma da média final + a nota do exame dividido por 2) e que deverá atingir média 6 para aprovação.

• **Instrumentos de avaliação**

Cada instrumento de avaliação poderá ter um peso, podendo um complementar o outro e não sobrepor, uma vez que os alunos precisam compreender a importância dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e que são indissociáveis no processo de aprendizagem.

- Prova escrita conceitual (questões dissertativas e múltipla escolha).
- Pesquisa e Trabalho (mapa textual, relato, resenha, banner, outros registros).
- Participação nas aulas, acesso ao AVA e compromisso com os prazos.
- Autoavaliação.

A avaliação presencial: será realizada no polo presencial ao término de um ciclo de aprendizagem (por disciplina ou módulo) de acordo com os conteúdos trabalhados.

Serão considerados como instrumentos de avaliação: provas escritas, trabalhos, apresentação oral, atividade prática e registros, seminários, banners e monografia, etc. As atividades podem ser desenvolvidas no modo presencial ou virtual, no polo onde o aluno estiver matriculado.

Estarão disponíveis para uso nesses encontros 04 salas de aula e 01 dos laboratórios de informática.

O SEAD será o responsável pela aplicação, sigilo e acompanhamento das provas..

O professor responsável terá prazo determinado para correção da prova e lançar as notas no portal institucional.

O aluno acessa o portal para verificação das notas.

CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto por docentes doutores, mestres e especialistas atendendo ao disposto na Deliberação CEE 145/2016 e Deliberação CEE 171/2019. Os dados curriculares podem ser consultados na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br> ou endereços indicados abaixo:

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina
Andrea Ribeiro de Souza Ottoni Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1773666111899498	Mestre	H	Conhecimentos Matemáticos Metodologia de Ensino da Matemática I Metodologia de Ensino de Matemática II Metodologia de Ensino de Matemática III
Cíntia Carla AVALHÃES ZANCHETA CV: http://lattes.cnpq.br/8075239983804989	Doutora	H	Estatística Aplicada à Educação
Bárbara Cristina Zmekhol Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7000648082499979	Especialista	H	Dinâmica de Grupo Rel. Interpessoais na Escola Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes
Carlos Eduardo Nunes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3044039154231317	Mestre	H	Estatística Aplicada a Educação Conhecimentos Matemáticos Metodologia de Ensino da Matemática I Metodologia de Ensino de Matemática II Metodologia de Ensino de Matemática III
Clarice Paulina de Souza Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3480722385630117	Especialista	P	Didática: Fundamentos da Educação Didática: Docência Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos) Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas) Alfabetização e Letramento II (Práticas de Leitura) Alfabetização e Letramento IV (Prod. Textual) Prática como Componente Curricular: Organização dos Espaços Educativos não formais
Edmilson Nogueira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5632650725354063	Mestre	H	Sociologia da Educação Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas
Érica Maria Magrini De Freitas Rossi Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0231311758649112	Especialista	H	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino Ensino História nas séries iniciais Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas séries iniciais História da Educação I História da Educação II
Érika Monqueiro Leme Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0123278675793811	Mestre	H	Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e anos iniciais do Ens. Fundamental Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia I Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia II
Fabio Almeida de Moraes Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4237967178388173	Especialista	H	Tecnologia Aplicada à Educação Mídias Aplicadas à Educação Primeiros Socorros
Gonçalo Moraes Galvão Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6959542284426620	Mestre	H	Psicologia da Educação I Psicologia da Educação II Prática como Componente Curricular: Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na

			adolescência Prática como Componente Curricular: Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil
Maria Raquel de Godoy Oriani Costa Negro CV: http://lattes.cnpq.br/2613779230249450	Doutora	H	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências
Luciene Costa Lima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1979187581295259	Especialista	H	Sensibilidade Musical e Educação Musical I
Magali Ferreira de Lima Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2319447509193410	Especialista	H	Brinquedoteca: Jogos e Brincadeiras
Maria Cristina Munoz Franco Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0871923530437743	Mestre	P	Prática como Componente Curricular: Currículo Fundamentos Educação no Campo Educação Ambiental: Princípios e Práticas Prática como Componente Curricular: Currículo da Educação Básica
Maria de Lourdes Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4259984536977949	Especialista	P	LIBRAS Literatura e Infância EJA Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia I Pesquisa e Ensino na Área de Pedagogia II
Mathias de Abreu Lima Filho Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/5824701832462802	Mestre	H	Filosofia e Ética
Mauricio Tadeu Malengo Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4664403181437465	Mestre	H	Organização do Ensino no Brasil Teoria e Prática da Administração Escolar I Teoria e Prática da Administração Escolar II Prática como Componente Curricular: Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica Prática como Componente Curricular: Ofício do Gestor Prática como Componente Curricular: Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional
Olinda de Cássia Garcia Sando Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4702909958083365	Mestre	P	Conhecimento da Língua Portuguesa Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa Estratégias de Leitura e Produção de Texto
Rosália Pozza Silva Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/8578111235201185	Especialista	H	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Princípios da Educação Infantil Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental Metodologia de Ensino na Ed. Infantil Organização do Trabalho Pedagógico em Escolas de Ed. Infantil e nos anos iniciais Prática como Componente Curricular: Docência e prática na Educação Infantil Prática como Componente Curricular: Docência e Prática no Ensino Fundamental
Vilma Bastos Machado Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2126492084569510	Mestre	H	Fundamentos e Práticas em Educação Especial e Inclusiva I Fundamentos e Práticas em Educação Especial e Inclusiva II Aprendizagem procedimentos Educacionais
Viviane Aparecida de Souza Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4158287341004216	Especialista	H	Planejamento Escolar e Políticas Públicas I Organização do Trab. Escolar - coord. Pedagógico Planejamento Educacional II

O corpo docente do curso de Pedagogia produzirá o material didático-pedagógico de seus respectivos componentes curriculares, os quais serão remunerados especificamente para essa produção e direitos autorais.

PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO

OBJETIVOS DO CURSO

• Objetivo geral

Em consonância com os preceitos da Lei 9394/96 e da Deliberação CEE,—N- 57/2000 e das características particulares da realidade local e regional, do município de Bragança Paulista, constituem objetivos gerais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FESB, atinentes às habilitações propostas, Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Magistério na Educação Infantil e Gestão Escolar, contemplando Administração, Supervisão, Coordenação e Orientação Escolar.

Desta forma, o curso procura atingir os seguintes objetivos:

- Formar professores capazes de planejar e conduzir com qualidade e eficiência o processo pedagógico em sala de aula ou em outros momentos que envolverem a relação ensino-aprendizagem;
- Possibilitar a utilização competente e segura das metodologias e tecnologias adequadas às características específicas de cada área do conhecimento, de cada contexto sócio-escolar e de cada educando individualmente;
- Capacitar mediante o exercício da ação reflexiva a identificação e apreensão de estratégias práticas e teóricas que o auxiliem no sucesso frente aos desafios do trabalho educacional;
- Formar gestor capaz de identificar e implementar espaços de aprendizagem compatíveis com uma educação participativa que assegure a construção de uma escola solidária democrática e competente.

Objetivos específicos

- Formar professores de Educação Infantil qualificados para promoverem práticas educativas que considerem o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físicos, psicossocial e cognitivo-linguístico;
- Garantir o conhecimento sobre os princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna mediada pelas tecnologias;
- Formar professores para o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental que conheçam e saibam adequar, com eficiência, os conteúdos da língua portuguesa, da matemática, de outras linguagens e códigos, do mundo físico e natural e da realidade social e política, para os alunos dessa modalidade educativa;
- Compreender a natureza, a organização e o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e com o desenvolvimento humano, bem como a gestão do sistema escolar, seus níveis e modalidade de ensino;
- Relacionar princípios, teorias e normas legais a situações reais, interpretando e aplicando a legislação de ensino a favor da população escolar;
- Responsabilizar-se pela administração de pessoal, de recursos materiais e financeiros e do patrimônio escolar com transparência nos procedimentos administrativos, garantindo a legalidade, a publicidade e a autenticidade das ações e dos documentos escolares;
- Fortalecer o vínculo com a comunidade local, buscando estabelecer, com outras instituições e lideranças comunitárias, parcerias que promovam o enriquecimento do trabalho da escola e da comunidade em que ela se insere.

PERFIL PROFISSIONAL

Em observância às diretrizes e às normas indicadas pelo MEC para a constituição do perfil do egresso do Curso de Pedagogia, Licenciatura, a FESB – EAD possibilitará uma formação privilegiando, numa matriz de qualidade para o exercício do magistério, a posse das seguintes competências e habilidades:

- capacidade reflexiva e raciocínios voltados para as necessidades individuais dos alunos e às especificidades do contexto social e regional. (Reflexão na ação);
- domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, como também a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que traz em seu documento base todas as áreas de conhecimento mediadas pelas tecnologias;
- compreensão das práticas pedagógicas como aspectos decorrentes das práticas sociais, e por essa razão, dinâmicas e relativas;
- domínio dos conteúdos e áreas de conhecimentos relacionados ao trabalho em sala de aula, assim como, das técnicas, metodologias e tecnologias articuladas com o processo de ensino-aprendizagem;

- comprometimento e responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem como uma contínua ação interativa de aprender a aprender e de desenvolvimento no educando, das habilidades de investigação e interesse pelo conhecimento;
- comprometimento e respeito para com práticas pedagógicas sustentadas pela diversidade sociocultural dos ambientes escolares;
- compromisso e respeito para com os preceitos pedagógicos interdisciplinares;
- adoção de conduta profissional comprometida com a participação e colaboração nas atividades próprias do ambiente escolar, especialmente na elaboração e implementação do projeto pedagógico escolar;
- comprometimento e responsabilidade social frente aos graves problemas educacionais, especialmente aqueles relacionados às causas do fracasso e da evasão escolar;
- comprometimento com a ética profissional e com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa;
- atenção e dedicação contínuas às novas formas de conhecimento e descobertas científicas indispensáveis à atualização profissional permanente;
- compreensão dos condicionamentos políticos e sociais que interferem no cotidiano escolar para promover a integração com a comunidade, construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e a aprendizagem recíproca;
- proposta e planejamento de ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola;
- valorização da gestão participativa como forma de fortalecimento institucional e de melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos;
- articulação e execução das políticas educacionais, na qualidade de líder e mediador entre essas políticas e a proposta pedagógica da escola, construída no coletivo da comunidade escolar;
- compreensão dos princípios e diretrizes da administração pública e incorporação deles à prática gestora no cotidiano da administração escolar.

Gestão Escolar e Qualidade de Ensino

- novas alternativas de gestão escolar, gestão compartilhada e integradora da atuação dos colegiados da família e da comunidade;
- princípios e diretrizes da administração pública estadual aplicada à gestão escolar;
- proposta pedagógica da escola expressão das demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais;
- integração com a comunidade: fator de fortalecimento institucional e de promoção da cidadania no entorno escolar;
- trabalho coletivo como fator de aperfeiçoamento da prática docente e da gestão;
- convívio no cotidiano escolar: uma forma privilegiada de aprender e socializar saberes, de construir valores de uma vida cidadã e de desenvolver atitudes cooperativas solidárias e responsáveis;
- desenvolvimento curricular, tendo o ensino centrado em conhecimentos contextualizados e ancorados na ação;
- processo de avaliação do desempenho escolar como instrumento de acompanhamento do trabalho do professor e dos avanços da aprendizagem do aluno;
- utilização das tecnologias de informação e comunicação na gestão escolar;
- formação continuada como condição de construção permanente das competências que qualificam a prática dos profissionais em exercício.

Perfil esperado do concluinte do curso

Os profissionais que serão formados pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, da FESB-EAD - poderão atuar em escolas públicas e privadas do Sistema Educacional Brasileiro conforme segue abaixo:

Os portadores da Habilitação em Pedagogia poderão trabalhar em escolas de Educação Infantil, atuando como professores, para crianças de zero a três anos (creches) e de quatro a cinco anos. Também poderão atuar em escolas de Ensino Fundamental como professores de primeiro ao quinto ano do ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A mesma Habilitação lhes confere a possibilidade de atuar na Direção de Escolas, enfocando a formação de profissionais de educação para Administração, Supervisão, Coordenação e Orientação Educacional para Escola de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Estrutura Curricular Proposta

Quadro A - CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio 600h			
		Ano / semestre letivo	CH Total	Carga horária total inclui:	
Disciplinas				CH EaD	CH PCC
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	Específica	1º/1º	40h	40h	10h
Sensibilização Musical e Educação Musical	Específica	1º/1º	40h	40h	10h
Conhecimentos Matemáticos	Específica	1º/2º	40h	40h	10h
Tecnologias Aplicadas à Educação	Pedagógica	1º/2º	40h	40h	10h
Metodologia do Ensino de Matemática I	Específica	2º/4º	40h	40h	10h
Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	Específica	2º/4º	40h	40h	10h
Metodologia do Ensino de Matemática II	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	Específica	3º/6º	40h	40h	10h
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Educação Ambiental: Princípios e Práticas	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Conhecimentos de Língua Portuguesa	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	Específica	3º/6º	40h	40h	10h
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	Específica	4º/7º	40h	40h	10h
Primeiros Socorros	Específica	4º/8º	40h	40h	10h
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	Específica	4º/8º	40h	40h	10h
Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	Específica	4º/7º	40h	40h	10h
Subtotal da carga horária de PCC e EaD			680	680	170

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Disciplinas	Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
	Disciplinas Específicas e Pedagógicas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
				EaD	PCC
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	Pedagógica	1º/1º	40h	40h	10h
Currículo da Educação Básica	Pedagógica	1º/2º	40h	40h	10h
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	Pedagógica	1º/1º	80h	80h	10h
Didática: Fundamentos da Educação	Pedagógica	1º/1º	80h	80h	
História da Educação I	Pedagógica	1º/1º	40h	40h	
Princípios da Educação Infantil	Específica	1º/2º	40h	40h	10h
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	Pedagógica	1º/2º	60h	60h	10h
Didática: docência	Pedagógica	1º/2º	60h	60h	10h
História da Educação II	Pedagógica	1º/2º	40h	40h	10h
Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	Específica	1º/1º	40h	40h	10h
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	Específica	1º/1º	40h	40h	10h
Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	Específica	2º/3º	40h	40h	
Literatura e Infância	Específica	2º/3º	40h	40h	10h
Psicologia da Educação I	Pedagógica	2º/3º	40h	40h	10h
Metodologia de Ensino na Educação Infantil	Específica	2º/3º	40h	40h	10h
Estatística Aplicada à Educação	Pedagógica	2º/3º	40h	40h	10h
Sociologia da Educação	Pedagógica	2º/3º	40h	40h	
Filosofia e Ética	Pedagógica	2º/3º	40h	40h	
Vivências e estudos de casos voltados à	Específica	2º/3º	40h	40h	10h

aprendizagem e desenvolvimento infantil					
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	Pedagógica	2º/3º	40h	40h	10h
Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Específica	2º/4º	40h	40h	10h
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Específica	2º/4º	40h	40h	10h
Filosofia da Educação	Pedagógica	2º/4º	40h	40h	
Psicologia da Educação II	Pedagógica	2º/4º	40h	40h	10h
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	Específica	2º/4º	40h	40h	10h
Currículo - Fundamentos	Pedagógica	2º/4º	40h	40h	10h
Docência e Prática na Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Docência e Prática no Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h	40h	10h
Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	Específica	3º/5º	40h	40h	10h
Organização do Ensino no Brasil	Pedagógica	3º/5º	40h	40h	
Metodologia do Ensino de Matemática III	Específica	3º/6º	40h	40h	10h
Metodologia de Língua Portuguesa	Específica	3º/6º	40h	40h	10h
Pesquisa e ensino I	Específica	3º/6º	40h	40h	
Educação do Campo	Específica	4º/7º	40h	40h	10h
Pesquisa e ensino II	Específica	4º/7º	40h	40h	
Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Pedagógica	4º/8º	40h	40h	10h
Pesquisa e ensino III	Específica	4º/8º	40h	40h	
	Subtotal da carga horária de PCC e EaD		1600	1600	270

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	3º/6º	40h	40h	10h
Ofício de Gestor Escolar	4º/7º	40h	40h	
Organização dos Espaços Educativos não formais	4º/8º	40h	40h	10h
Teoria da Administração Escolar I	4º/7º	40h	40h	
Planejamento Educacional II	4º/7º	40h	40h	10h
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	4º/8º	40h	40h	
Teoria da Administração Escolar II	4º/8º	40h	40h	
Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	4º/8º	40h	40h	
Supervisão Escolar	4º/8º	40h	40h	
Metodologia do Trabalho Científico	Específica	1º/2º	40h	10h
LIBRAS	Específica	2º/4º	40h	10h
Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	Específica	3º/5º	40h	10h
Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	Específica	3º/6º	40h	10h
Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão escolar	Específica	4º/7º	40h	
Subtotal da carga horária		560	560	70h

Quadro D – Carga Horária Total do Curso

ATIVIDADES	Horas EAD	Inclui CH de:
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	680	PCC - 170h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1600	PCC- 270h
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	560	PCC - 70h
Estágio Supervisionado	400	
Total	3.240	510

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

Por meio da Portaria CEE-GP 209, de 07/10/2020, foram designadas as Especialistas Profas. Dras. Maria Rita Aprile e Célia Maria Haas para emissão de Relatório circunstanciado sobre o pedido de Aprovação do Projeto do Curso de Pedagogia, modalidade a distância, solicitado pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com vistas a instruir o Processo 1217007/2019. As Especialistas procederam a:

- 1) análise dos documentos encaminhados pelo CEESP;
- 2) análise da legislação recomendada pelo CEE;
- 3) reunião das especialistas para discussão e análise dos documentos e redação do parecer.

Relatório da Comissão de Especialistas

A partir dos documentos encaminhados pelo CEE e pela Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista referentes ao Processo 1217007/2019 em que a “Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista” solicita ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE) a Aprovação do Projeto do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, a Comissão constituída pelas especialistas Celia Maria Haas e Maria Rita Aprile para emissão deste Relatório Circunstanciado considera que:

A localização da “Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista”, na região administrativa de Campinas, é estratégica para atender à demanda de estudantes do município e do entorno (16 municípios) e atuar efetivamente no processo de formação de professores para o Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Gestão e Supervisão Escolar.

A experiência acumulada pela Instituição em relação ao Curso de Pedagogia presencial, os acordos firmados com unidades escolares da região para realização de estágios supervisionados e desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados à qualidade de ensino, inclusão social e outras temáticas da educação tem permitido à Instituição obter uma ampla visão de questões educacionais no que tange à formação e qualificação de docentes; teorias e práticas de ensino e aprendizagem; gestão e supervisão escolar.

O Curso as orientações prescritas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Proposta também atende as normas instituídas pela legislação a seguir: 1) Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; 2) Deliberação CEE nº 111/2012 (alterada pela deliberação CEE-SP nº 126/2014) que fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual; 3) Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016 que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância; 4) Deliberação CEE nº130/2014 que fixa normas para autorização, reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância para as instituições vinculadas ao sistema de ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências; 5) Portaria Normativa MEC nº 11, de 20 de junho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017.

Há coerência e articulação entre os objetivos do Curso, a Matriz Curricular e o perfil do aluno a ser formado, que prevê sua formação para o Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Gestão e Supervisão Escolar. As ementas das disciplinas, suas respectivas cargas horárias e bibliografias básica e complementar atendem à legislação vigente e estabelecem articulação entre os conteúdos em uma perspectiva interdisciplinar.

As metodologias de ensino empregadas no ambiente virtual de aprendizagem preveem o desenvolvimento de atividades direcionadas à formação de profissionais competentes, críticos e criativos, e que consigam estabelecer relações entre teorias e práticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem.

O corpo docente tem aderência às disciplinas previstas na Matriz Curricular, sendo devidamente qualificado conforme requisitos da Deliberação do CEE 145/2016.

Os procedimentos adotados no sistema de avaliação (processual e diagnóstico) se orientam por uma perspectiva formativa e inclusiva dos estudantes em que a avaliação é considerada parte do processo de aprendizagem.

A infraestrutura física e tecnológica disponibilizadas para a realização de tutoria presencial se apresenta suficiente para a realização de atividades presenciais. Os laboratórios de informática disponíveis dispõem de equipamentos de última geração e em número suficiente para atendimento de alunos e docentes. As Bibliotecas física e virtual são permanentemente atualizadas e ampliadas, visando o atendimento a docentes e alunos.

EM FACE DO EXPOSTO, as especialistas consideram que a Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista cumpre os dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, físicas e tecnológicas para oferta do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância.

Cabe ressaltar que os especialistas elaboraram um relatório cuidadoso, longo e detalhado do projeto de curso com manifestação. No encaminhamento do Relatório a Comissão se posicionou extremamente favoráveis ao Projeto e não apontou recomendações à melhoria do mesmo, ressaltando que atende a legislação atual.

Considerações da Relatora

Com base nas Informações prestadas pela Instituição, a solicitação de Aprovação do Projeto do Curso de Pedagogia a Distância atende a:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017;
- Deliberação CEE 130/2014 foi revogada pela Deliberação CEE 170/2019,
- Deliberação CEE 142/2016, já atualizada pela Deliberação CEE 171/2019, com especial enfoque para o Anexo 5;
- Deliberação CEE 145/2016.

A partir do extenso relatório da Comissão de especialistas e do parecer extremamente favorável ao projeto do curso e demais aspectos por eles examinados esta conselheira manifesta-se favorável, à aprovação do curso de pedagogia, na modalidade à distância pela *Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista*.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019 e 171/2019, o Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, com 120 vagas anuais.

2.2 Para a autorização de funcionamento do Curso, a Instituição deverá solicitar a este Conselho, no prazo de um ano, com possibilidade de prorrogação por igual período, a visita de Especialistas às suas instalações para a verificação do cumprimento dos Termos de Compromisso e para a elaboração de Relatório circunstanciado, nos termos da Deliberação CEE 171/2019, reiterando que até essa aprovação, a IES não poderá realizar Processo Seletivo para o Curso.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 25 de outubro de 2021.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Hubert Alquéres, Roque Théóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 27 de outubro de 2021

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 03 de novembro de 2021.

Cons^a Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 204/2021	-	Publicado no DOE em 04/11/2021	-	Seção I	-	Página 39
Res. Seduc de 09/11/2021	-	Publicada no DOE em 11/11/2021	-	Seção I	-	Página 39
Portaria CEE-GP 363/2021	-	Publicada no DOE em 12/11/2021	-	Seção I	-	Página 51



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500



FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRAGANÇA PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA



Reconhecida pelo Decreto Federal Nº 70.813 de 7/7/1972

Bragança Paulista, 11 de agosto de 2020.

TERMO DE COMPROMISSO

Com vistas à implantação do curso de Pedagogia EAD (Processo nº 1217007/2019), eu, Célia Badari Goulart, Diretora Presidente da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista primeiramente informo que

Clarice Paulina de Souza ocupa a função de coordenadora pedagógica da FESB de 2015 e cargo de professora do curso de Pedagogia desde 2010, sendo a responsável pelo projeto e pela implantação do curso de Pedagogia EAD.

Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2006) Licenciatura Plena em Letras - Português - Inglês. Pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista-FESB (2002). Especialização: Tutoria, Metodologia, Metodologia Aprendizagem- FAEL- Faculdade Educacional da Lapa, Paraná, **Especialização em Design Instrucional Virtual- UNIFEI- Universidade Federal de Itajubá. MG**, Especialização em Alfabetização e Letramento. UFSJR. Universidade Federal de São João Del Rei. MG e Mestranda em Educação pela UDE- Universidade de La Imprensa-Uruguai.

Em segundo lugar, gostaria de reiterar (cf. Relatório Síntese e/ou Projeto já encaminhado) a existência de toda a estrutura física necessária para os encontros presenciais e atendimento remoto a alunos e professores. Sendo assim, saliento que os serviços do quadro I já fazem parte do investimento Institucional e contemplarão também o curso de Pedagogia EAD.

Quadro 1: Investimentos Institucionais já existentes

Serviços	Adquirido	Mensal	Semestral	Anual
Biblioteca Virtual	2019/2020	-	-	2.668,05
Plataforma moodle 360	2019/2020	687,50	4,125,00	8.250,00
Assinatura Plataforma ZOOM – aulas virtuais	2020	666,66	4.000,00	8.000,00
Total geral de serviços				18.918,05



FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRAGANÇA PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA



Reconhecida pelo Decreto Federal Nº 70.813 de 7/7/1972

a) Remuneração do Corpo Docente

De acordo o Regimento Escolar, os professores e funcionários serão contratados pelo regime de CLT, seguindo as convenções Coletivas de Trabalho, sendo pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo-SEMESP (patronal) e pelo Sindicato dos professores e auxiliares de Administração de Ensino de Bragança Paulista.

A Modalidade de Educação a Distância - EAD será remunerada de forma modular (portaria própria) dividida em semestre. (1º semestre de fevereiro a junho e 2º semestre de agosto a dezembro). A remuneração final considera todos os direitos e encargos previstos na legislação trabalhista embora nos quadros abaixo constem apenas o valor total de hora/aula.

Quadro 2: Remuneração de corpo docente

Carga horária	RS/hora	Valor total	Valor mensal
40	30,00	1.200,00	240,00
60	30,00	1.800,00	360,00
80	30,00	2.400,00	480,00

b) Ampliação do corpo docente e de funcionários quando necessário:

Ao colegiado de Pedagogia será oportunizada a migração para o curso EAD por meio de contrato semestral.

Quadro 3: Profissionais previstos

Profissionais para o 1º e 2º semestres	Total 2021
Professores /tutor	06
Coordenador de Curso	01
Coordenador Pedagógico	01
Técnico em Informática-TI	01

Av. Francisco Samuel Lucchesi Filho, 770 – Penha – CEP: 12.929-600 - Bragança Paulista – SP
Fone: (11) 4035-7800 – www.fesb.br



FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRAGANÇA PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE BRAGANÇA PAULISTA



Reconhecida pelo Decreto Federal Nº 70.813 de 7/7/1972

Design Instrucional Virtual	01
Total	10

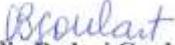
c) Recursos financeiros previstos:

Quadro 4: Valor total anual em reais

Profissional	Total	Despesa semanal 30,00/ h	Despesa mensal 4 semanas	Despesa 5 meses Total	Despesas Anualmente
Professor Tutor virtual ou presencial/ semestre	06	600,00	2.400,00	12.000,00	24.000,00
Professor conteudista				12.000,00	24.000,00
Corpo Administrativo - 15 horas semanais					
Coordenador de Curso	01		2.000,00	10.000,00	
Coordenador Pedagógico	01		2.000,00	10.000,00	
Técnico em Informática-TI	01		1.800,00	10.000,00	
Design Instrucional Virtual	01		1.800,00	10.000,00	
				40.000,00	80.000,00
Total geral - semestral recursos humanos				52.000,00	128.000,00*

*A esse valor deverão ser acrescidos todos os encargos.

Desta forma, a Instituição garante a alocação deste recurso para a implantação do curso de Pedagogia EAD a partir de 2021.


Prof. Célia Badari Goulart

Diretora Presidente - FESB

Av. Francisco Samuel Lucchesi Filho, 770 – Penha – CEP: 12.929-600 - Bragança Paulista – SP
Fone: (11) 4035-7800 – www.fesb.br



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 1217007/2019		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências de Bragança Paulista		
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (EAD)	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Noturno: 3.240h (EAD)
ASSUNTO: Atendimento à Del. CEE nº 111/2012		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012.
					FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010. PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/
				Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	LERNER, Délia. É possível ler na escola: o possível o real e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2002. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SMITH, Frank. Leitura significativa . Porto Alegre: Artmed, 1999.

					<p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
				Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	<p>GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. O texto na sala de aula. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola. leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
				Conhecimentos de Língua Portuguesa	<p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FARACO. Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conhecimentos Matemáticos	<p>BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/image</p>

				<p>s/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática. São Paulo: Scipione: 1995.</p> <p>KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ (Revisão de conteúdo)</p>
			Metodologia do Ensino de Matemática I	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>KAMII, Constace. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget. 36. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
			Metodologia do Ensino de Matemática II	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015</p> <p>NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo</p>

				<p>Horizonte: Autêntica. 2009.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
			<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais</p>	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
		<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas</p>	<p>ARAÚJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.4 v.</p> <p>CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.</p> <p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.</p>
		<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção</p>	<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília:</p>

			desse espaço;		<p>MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
			<p>V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;</p>	<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais</p>	<p>BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.</p> <p>FRACALANZA, H. et alli. O ensino de ciências no primeiro grau. S. Paulo: Atual, 1986.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
				<p>Educação Ambiental: Princípios e Práticas</p>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Ed.Gaya, 2004.</p>

					<p>FRANCO, Maria Cristina M. Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri (SP): Manole, 2005</p>
				Primeiros Socorros	<p>BACARIM, M. Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro. São Paulo: MEDSI, 2008</p> <p>BERGEROM, J. David: Primeiros Socorros. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>SANTOS, R. Rodrigues: Manual de Socorros de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.</p>
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologia Aplicada à Educação	<p>OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>	
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	<p>DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>	
			Sensibilização Musical e Educação Musical	<p>BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação</p>	

					<p>Musical para Pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.</p> <p style="text-align: center;">Educação</p> <p>Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>
				<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física</p>	<p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.</p> <p>BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>Conteúdo para revisão de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo Paulista. https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/</p>

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação I	GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação. São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973). 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
				História da Educação II	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. 3a. Ed.. São Paulo: Moderna, 2006. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. XAVIER, M. E., RIBEIRO, M.L. e NORONHA, O.M. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo, FTD, 1994.
				Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
				Filosofia da educação	ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

crítica desses conteúdos pelos alunos;	iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Filosofia e Ética	<p>ARANHA, M^a L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>CURY, C.J. Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional. São Paulo: Editora Cortez, 1989.</p>	
			Psicologia da Educação I	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^aed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>	
			Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^aed. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>	
			Psicologia da Educação II	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^aed. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>	
			Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>	
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a	Organização do Ensino no Brasil	<p>OLIVEIRA, João Batista Araújo. Aprender e ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>SCHOLZE, Lia. Escola de gestores da educação básica. Brasília: INEP, 2007.</p>
				Diagnóstico da Realidade na Escola de Educação	<p>ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado. São Paulo: Vozes. 2016.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental:</p>

			<p>análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;</p>	<p>Básica</p>	<p>estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52</p>
				<p>Planejamento Educacional e Políticas Públicas I</p>	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.</p>
				<p>Planejamento Educacional II</p>	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p>
			<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;</p>	<p>Educação do Campo</p>	<p>ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192</p>
				<p>Educação de Jovens e Adultos - EJA</p>	<p>BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.</p> <p>JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
				<p>Currículo: Fundamentos</p>	<p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
				<p>Currículo da Educação Básica</p>	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192</p>

				<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).</p> <p>BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
		<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e</p>	<p>Didática: Fundamentos da educação</p> <p>Didática: Docência</p> <p>Princípios da Educação Infantil</p>	<p>CANAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Campinas: SP: Vozes, 1988.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma P.A. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papyrus, 2013</p> <p>ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.</p>

		desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	Docência e Prática na Educação Infantil	AYRES, Sonia. Educação Infantil : Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012. LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas . São Paulo: Cortez, 2009. SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2010.
			Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CORDEIRO, J. Didática . São Paulo, Contexto, 2007. HAYDT, R.C.C.. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, J.B.A. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004
			Docência e Prática no Ensino Fundamental	ANTUNES, Celso. Professores e Professores : reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007. CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental : práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006. ZABALA, A. A. prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
			Organização dos Espaços Educativos não formais	GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política : impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71). NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social . São Paulo: Expressão e Arte, 2009. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal : Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.
			Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem . São Paulo: Atica, 2008. HOFFMANN, J. Avaliar para promover : as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora : pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004. Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;
			Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	ALBIGENOR Milito, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: Aquariana, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
			Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar . Aquariana, 2007. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Rio de Janeiro: Imago, 2003. WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas : atividades lúdicas com sucata. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993

				<p>Pesquisa e ensino I</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. Metodologia da investigação em Educação. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>
			<p>Pesquisa e ensino II</p> <p>KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.</p> <p>LÜDKE, Menga (Coord.). O professor e a pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002</p>	
			<p>Pesquisa e ensino III</p> <p>ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papyrus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>	
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologia de Ensino na Educação Infantil</p> <p>BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>MEYER, I. C. R. Brincar e viver: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.</p>	
			<p>Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>MORTATTI, Maria Rosário. Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001.</p> <p>ROJO, R. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.</p>	
			<p>Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)</p> <p>TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista. Ed.Artmed. Porto Alegre. 2003.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>	
			<p>Metodologia de Língua Portuguesa</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2005.</p>	
			<p>Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
			<p>Literatura e Infância</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.</p> <p>SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil. 1. ed. São</p>	

				Paulo: Cortez, 2013.
				ZILBERMAN, Regina A literatura Infantil na escola . São Paulo: Global, 2005.
			Metodologia do Ensino de Matemática III	BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEE, 1997. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3) TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática : Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.
			Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
			Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. CARVALHO, MERCEDES. Ensino Fundamental : práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016.
			Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar	CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2006. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002. ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
			Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2006. FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002. ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
			Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola : teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
			Planejamento Educacional II	PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico : como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico : como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola : uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
		VII – conhecimento da gestão escolar	Teoria da Administração Escolar I	ALMEIDA, Malu. Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas . CAMPINAS, ALÍNEA. 2005 LUCK, Heloisa. Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional . Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

		na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.		VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. Gestão Estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional. Curitiba/PR: Juruá, 2008.	
			Teoria da Administração Escolar II	LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). Gestão Educacional – comportamentos e estratégias. São Paulo: Baraúna, 2015. PARO, Vitor Henrique. Diretor de Escolar – Educador ou Gerente – 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.	
			Ofício de Gestor Escolar	ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. Gestão de Instituição de Ensino. Edit. FGV, 2001. FERNANDEZ, Luiz. Diagnóstico em educação. São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006. SKOVSMOSE, Olé. Educação Crítica. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.	
			Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.	
			Supervisão Escolar	RANGEL, Mary; ALARCÃO Isabel. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 6 ed. Campinas; Papirus 2006. SILVA Junior, CELESTINO Alves; Rangel, Mary (org). Nove Olhares sobre a supervisão. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.	
			Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I		MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
				Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
				LIBRAS	ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		

				<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p>
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Estatística Aplicada à Educação	<p>BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
			Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional	<p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. Il.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.</p>

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012

DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)

Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:

III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017,

Estratégias de Leitura e Produção de Texto

BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

Sensibilização Musical e

BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.

referente a esta Deliberação.	Educação Musical	SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para Pré-escola . São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990. Educação Musical para 1ª a 4ª série . São Paulo: Ed. Ática, 1990.
	Conhecimentos Matemáticos	CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática . São Paulo: Scipione: 1995. KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget . 15 ed. Campinas: Papyrus, 2000. SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental . Porto Alegre: Penso, 2013.
	Tecnologias Aplicadas à Educação	OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula . São Paulo: Cortez, 2006. OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula . 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas . 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.
	Metodologia do Ensino de Matemática I	BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEE, 1997. PIAGET, Jean. A gênese do número na criança . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. KAMII, Constance. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget . 36ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
	Metodologia do Ensino de Matemática II	BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEE, 1997. MORETTI, Vanessa Dias ; SOUZA, Neusa Maria Marques de . Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental . 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015 NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender . Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
	Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	LERNER, Délia. É possível ler na escola: o possível o real e o necessário . Porto Alegre: Artmed, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos . São Paulo: Editora Cortez, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/SEF. CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). Formação de professores de ciências: tendências e inovações . S. Paulo: Cortez. FRACALANZA, H. et alli. (1986). O ensino de ciências no primeiro grau . S. Paulo: Atual.
	Educação Ambiental: Princípios e Práticas	BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde . Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série) DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental:Princípios e Práticas . Ed.Gaya. São Paulo, 2004. FRANCO, Maria Cristina M. Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto . Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012. PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade . Barueri (SP): Manole, 2005.
	Conhecimentos de Língua Portuguesa	ANTUNES, Irandé Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. FARACO. Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.

	MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação . Campinas, SP: Papirus, 1995. FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte . 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999. MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo . São Paulo: FTD, 1998
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia? . São Paulo: Contexto, 2005. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991.
Primeiros Socorros	BERGEROM, J.David: Primeiros Socorros . São Paulo: Editora Atheneu, 2007. SANTOS, R.Rodrigues: Manual de Socorros de Emergência . São Paulo: Editora Atheneu, 2008. BACARIM, M.Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro . São Paulo: MEDSI, 2008.
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais . Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997. BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência . Santos, Projeto Cooperação, 2002. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro . São Paulo Scipione, 1989.
Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. O texto na sala de aula . GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado . São Paulo: Vozes. 2016. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas . São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas . Educação e Sociedade , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres . Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica . In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52
Currículo da Educação Básica	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base . Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_ambaixa_site_110518.pdf . BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas

		<p>ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	<p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p> <p>Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p>
	Princípios da Educação Infantil	<p>ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.</p>
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	<p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p> <p>STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>
	Didática: docência	<p>ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	<p>CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. Aquariana, 2007.</p> <p>WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Imago, 2003.</p>

		WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas : atividades lúdicas com sucata. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola		ALBIGENOR, Milito, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: AQUARIANA, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.
Metodologia do Trabalho Científico		LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2008. MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha . São Paulo: Parábola, 2014. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2010.
Literatura e Infância		COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil : teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000. SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. ZILBERMAN, Regina A literatura Infantil na escola . São Paulo: Global, 2005.
Psicologia da Educação I		BEE, H. A Criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação : Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação : Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.
Metodologia de Ensino na Educação Infantil		BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008. BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil . Brasília, MEC/SEF, 1998. MEYER, I. C. R. Brincar e viver : projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
Estatística Aplicada à Educação		LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas . 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010 . Brasília, 2013. ENEM INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico . Brasília, 2013. IDESP INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) . (Prova Brasil). Brasília, 2013. INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica . (SAEB). Brasília. SAEB INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015 . Brasília.
Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil		SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico . São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

			RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia : fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos . Brasília: Liber Livro, 2009.
	Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional		FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo : currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. Il. HOFFMANN, Jussara. Avaliação : mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens . Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999. CORDEIRO, J. Didática . São Paulo, Contexto, 2007.
	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		HAYDT, R.C.C.. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, J.B.A. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.
	Educação de Jovens e Adultos - EJA		BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos . Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002. JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos : sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
	Psicologia da Educação II		BEE, H. A Criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação : Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação : Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.
	LIBRAS		ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Libras , volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos : a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
	Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência		COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud : A (psico)Pedagogia entre o conhecimento e o saber. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. RAPPAPORT, Clara. Adolescência . São Paulo: Moderna, 1994. RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia : fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006 SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos . Brasília: Liber Livro, 2009. WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem . São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).

		<p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
	Docência e Prática na Educação Infantil	<p>AYRES, Sonia. Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012</p> <p>LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
	Docência e Prática no Ensino Fundamental	<p>ANTUNES, Celso. Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>ZABALA, A. A. prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
	Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	<p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>
	Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
	Metodologia do Ensino de Matemática III	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3)</p> <p>TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.</p>
	Metodologia de Língua Portuguesa	<p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
	Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>CARVALHO, MERCEDES. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>
	Educação do Campo	<p>ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p>
	Avaliação da Aprendizagem:	<p>HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atica, 2008.</p>

	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iaige.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf
	Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.
	Organização dos Espaços Educativos não formais	GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71). NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal: Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.
	Planejamento Educacional II	GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>Estágio Supervisionado I: Educação Infantil – 100h</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (03 horas) <p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Educação Infantil</p> <p>Observação (50 horas)</p> <p>Participação (20 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (2 horas)</p> <p>Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e</p>	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

				características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos.	
				<p>Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental – 100h</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Ensino Fundamental</p> <p>Observação (55 horas)</p> <p>Participação (10 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos 	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
			<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas). • Seminários Temáticos: Gestão democrática, conselhos e colegiados (10 horas) <p>Unidade escolar</p> <p>Observação (55 horas)</p> <p>Participação (10 horas)</p> <p>Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo 	<p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

				de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.	
				<p>Estágio Supervisionado IV- Supervisão (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores e Supervisores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas). • Organização de Seminários Temáticos: (10 horas) <p>Estudo de caso envolvendo as problemáticas (70 horas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva e inclusão, • Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela • Formação continuada dos professores e profissionais da educação • Participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. 	<p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>PIMENTA Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>

OBSERVAÇÕES: Os Projetos e Anexos de PCC e de Estágio já foram examinados pela Comissão de Especialistas e pela Relatora e por serem muito extensos poderão ser consultados no Projeto original.
4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB, Regulamentada na resolução CNE 2/2002; a duração atual do estágio é de 400 horas.

Ficou definido pela FESB:

- **100h de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil**, realizado na IES e na U.E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos
- **100h de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental**, realizado na IES e U. E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos.
- **100h de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de identificação e histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.
- **100h de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de Estudo de caso envolvendo questões voltadas à Escola inclusiva e inclusão, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, Formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. Projeto de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Carga horária: 100h**EMENTA**

A disciplina História da Antigüidade Oriental tem como um dos seus intuítos realizarem uma análise da historiografia contemporânea a respeito da Antigüidade Oriental. O conteúdo contemplará o estudo das sociedades egípcia e persa, suas especificidades culturais e suas relações com o mundo Ocidental (Grécia e Roma). No decurso da disciplina a leitura e análise de fontes primárias e da historiografia moderna sobre tais sociedades serão os instrumentos utilizados para a construção do conhecimento dos discentes.

Estágio junto às escolas de educação infantil, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antigüidade oriental;

- Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A estrutura didático-pedagógica do estágio;
- Identificação da realidade escolar;
- Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática V;
- Elaboração do Projeto de Intervenção;
- Realização do Estágio Supervisionado;
- Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

A avaliação será contínua e processual considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.

Projeto de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental

Carga horária: 100h

EMENTA

A disciplina História da Antigüidade Oriental tem como um dos seus intuítos realizarem uma análise da historiografia contemporânea a respeito da Antigüidade Oriental. O conteúdo contemplará o estudo das sociedades egípcia e persa, suas especificidades culturais e suas relações com o mundo Ocidental (Grécia e Roma). No decurso da disciplina a leitura e análise de fontes primárias e da historiografia moderna sobre tais sociedades serão os instrumentos utilizados para a construção do conhecimento dos discentes.

Estágio junto às escolas de Ensino Fundamental, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antigüidade oriental;

Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais ele possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A estrutura didático-pedagógica do estágio;
- Identificação da realidade escolar;
- Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática VI;
- Elaboração do Projeto de Intervenção;
- Realização do estágio supervisionado;
- Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação ativa em classe;
- Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
- Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
- Avaliação final escrita e individual;
- A avaliação será contínua e processual, considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.
GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; FERRARI, Y.U. **Formação de Professores – caminhos e descaminhos da pratica**. Brasília: Liber Livros, 2008.

Projeto de Estágio Supervisionado III : Gestão Escolar

Carga horária: 100h

EMENTA

A disciplina História da Antiguidade Oriental tem como um dos seus intuítos realizarem uma análise da historiografia contemporânea a respeito da Antiguidade Oriental. O conteúdo contemplará o estudo das sociedades egípcia e persa, suas especificidades culturais e suas relações com o mundo Ocidental (Grécia e Roma). No decurso da disciplina a leitura e análise de fontes primárias e da historiografia moderna sobre tais sociedades serão os instrumentos utilizados para a construção do conhecimento dos discentes.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Gestor Escolar como administrador.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

- Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação;
- Conhecer a atuação da Secretaria de Educação e Secretaria Municipal de Educação, em escolas públicas, identificando a particularidade e da sua função no ambiente escolar;
- Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão do conhecimento prévio sobre Gestão Escolar e Supervisão Escolar;
- Contexto da Gestão Escolar no Brasil;
- Gestão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola;
- Estágio de observação e interação;
- Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas;
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO, H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo:Cortez, 2001.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO L. M. e MAIA, G. Z. A(orgs.). **Administração e Supervisão Escolar**- Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.
MOTTA, Fernando C. P. **Teoria Geral da Administração**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

Projeto de Estágio Supervisionado IV : Supervisão Escolar

Carga horária: 100h

EMENTA

A disciplina História da Antigüidade Oriental tem como um dos seus intuítos realizarem uma análise da historiografia contemporânea a respeito da Antigüidade Oriental. O conteúdo contemplará o estudo das sociedades egípcia e persa, suas especificidades culturais e suas relações com o mundo Ocidental (Grécia e Roma). No decurso da disciplina a leitura e análise de fontes primárias e da historiografia moderna sobre tais sociedades serão os instrumentos utilizados para a construção do conhecimento dos discentes.

O Estágio Supervisionado em Supervisão escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Supervisor Escolar como orientador pedagógico.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

- Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação;
- Conhecer a atuação da SE, em escolas públicas, identificando a particularidade e sua função no ambiente escolar;
- Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão do conhecimento prévio sobre Supervisão Escolar;
- Contexto da Gestão Escolar e Supervisão Escolar no Brasil;
- Supervisão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola;
- Estágio de observação e interação;
- Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
PIMENTA Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNOS CEDES. **Supervisão Educacional**: Novos Caminhos (7). São Paulo: Cortez, 1987.
FERREIRA, N. S.C. (org). **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Cortez, 1988.
SILVA, J. M. **A autonomia da escola pública**. Campinas: Papyrus, 1996.

EMENTÁRIO

1. Estratégias de Leitura e Produção de Texto

Revisão e distinção entre gêneros textuais, bem como a aplicação destes no processo de leitura e produção de textos. Estudo sobre procedimentos de manutenção da coerência textual. Estudo de recursos linguísticos e de coesão textual. Aplicação dos procedimentos acadêmicos e metodológicos para a produção de textos. Estudo de estratégias de leitura para a utilização e análise de redações e atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2012.
 FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
 HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaber, 2012.
 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
 PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

2. Sensibilização Musical e Educação Musical

Aprendizagens e experiências sonoras como materialidade e possibilidade de mudar/flexibilizar, ser tolerante aos diversos tipos de sons e compreendê-los na sua aplicação. Desenvolvimento de práticas que possam educar para a música com fatores históricos, teoria musical e prática das atividades. Apresentação de metodologias especialmente criadas para o ensino da música através de vivências musicais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º ANO	
1º SEMESTRE	
1.	Estratégias de Leitura e Produção de Texto
2.	Sensibilização Musical e Educação Musical
3.	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras
4.	Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola
5.	Didática: Fundamentos da Educação
6.	História da Educação I
7.	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I
8.	Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para Pré-escola**. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.

_____. **Educação Musical para 1ª a 4ª série**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

3. Brinquedoteca: jogos e brincadeiras

O lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. Desenvolvimento da socialização, a iniciativa, a linguagem, motricidade. O brinquedo a brincadeira, o jogo como formas de desenvolver a criatividade. O resgate do brincar. Os diversos tipos de brinquedoteca e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. Aquariana, 2007.
 WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Imago, 2003.
 WIRSS, L. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993

4. Dinâmicas de Grupo e Relações Interpessoais na Escola

Estabelecimento de relações entre os processos de estruturação e vida em grupos e a gênese e desenvolvimento das Inteligências Múltiplas; Fundamentação teórica e metodológica para pesquisa e ação grupais nos diversos domínios do campo de trabalho do pedagogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIGENOR, Milito, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais**. Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000.
 CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza**. São Paulo: AQUARIANA, 2005.
 PINHEIRO, Marcos Teodorico. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.

5. Didática: Fundamentos da Educação

Estudo dos fundamentos e processo educacional sócio-político-epistemológico da Didática. Compreensão das principais tendências pedagógicas e a interdependência das concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com momento social-político-econômico. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas e a prática pedagógica no contexto de ensino. A importância da Didática na formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Campinas: SP: Vozes, 1988.
CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.
LIBANEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2000.
VEIGA, Ilma P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas: Papyrus, 2013.

6. História da Educação I

Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

7. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I

Apresentação da definição de inclusão e sua trajetória histórica destacando os documentos que deram origem a este novo paradigma e as leis que regem sua estabilização assim como a nomenclatura empregada na Inclusão Escolar adequando-a a nova realidade social e educacional. Contribuição para o desenvolvimento da prática inclusiva no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão Escolar e suas Implicações**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares

8. Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

Diagnóstico da realidade escolar numa perspectiva crítica, visando a identificação e a problematização dos aspectos da educação básica brasileira no que tange as relações entre o trabalho e a formação do profissional do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado**. São Paulo: Vozes, 2016.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). **Formação de Professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.
GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010.
LIBÂNIO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.
PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52

1º ANO
2º SEMESTRE
1. Tecnologias Aplicadas à Educação
2. Princípios da Educação Infantil
3. Conhecimentos Matemáticos
4. Didática: Docência
5. História da Educação II
6. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II
7. Metodologia do Trabalho Científico
8. Currículo da Educação Básica

1. Tecnologia Aplicada a Educação

Introdução à informática educativa. Pesquisas na Internet. Reflexão sobre a qualidade da informação e direitos autorais na era digital. Utilização do editor de textos MS Word na formatação de textos acadêmicos científicos e de aplicativos para geração de referências bibliográficas e citações nas normas ABNT. Criação de apresentações com o MS PowerPoint.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006.
 OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

2. Princípios da Educação Infantil

História da(s) infância(s). História da educação infantil no Brasil. Creche e pré-escola: lugar social da infância. Determinantes históricos e sociais das políticas educacionais de atendimento à Educação Infantil. Conceitos de infância, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 5 anos. Estudo das múltiplas formas de expressão da criança: linguagem, brinquedo, desenho, jogo, imitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Editora Alínea, 2010.
 EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. **As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2**. Porto alegre: Artmed, 2015.
 OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
 VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.

3. Conhecimentos Matemáticos

Abordagem das tendências atuais sobre a Educação Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade do professor que ensina matemática. Aquisição de conhecimentos e competências necessárias ao professor que ensina Matemática nos anos iniciais, buscando favorecer o desenvolvimento da estruturação do pensamento lógico-matemático do cognoscente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
 CENTURIÓN, Marília. **Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática**. São Paulo: Scipione: 1995.
 KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. **Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2000.
 SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.

4. Didática: Docência

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada ao processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. A didática vivida no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Batista João. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.
 CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Thomson, 2006.
 HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
 RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

5. História da Educação II

Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

6. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II

Abordagem sobre a prática da inclusão escolar a partir dos seus fundamentos teóricos contribuindo com a reflexão sobre a intervenção do professor nas deficiências, dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Ênfase sobre a importância do trabalho em equipe na educação inclusiva envolvendo gestores, professores, alunos e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
 POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.
 STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
 Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares

7. Metodologia do Trabalho Científico

Compreensão dos tipos de conhecimento que envolve o trabalho científico. O papel da ciência. Métodos e técnicas das ciências. Trabalhos acadêmicos: fichamento; resumo; resumo acadêmico; artigo científico; resenha. A linguagem científica. ABNT: capa/folha de rosto; formatação gráfica do texto; citação; referência bibliográfica; notas de rodapé.

2º ANO	
3º SEMESTRE	
1.	Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)
2.	Literatura e Infância
3.	Psicologia da Educação I
4.	Metodologia de Ensino na Educação Infantil
5.	Estatística Aplicada à Educação
6.	Filosofia e Ética
7.	Sociologia da Educação
8.	Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional
9.	Vivências e estudos de caso voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.
 MACHADO, Anna Raquel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014.
 SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

8. Currículo da Educação Básica

Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estudo da Base Nacional Comum Curricular; estabelecimento de relação das práticas pedagógicas e as demandas dos currículos da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo- **Currículo Paulista**. SEE, 2019. Disponível em http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf
 SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>
 SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

1. Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)

Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização e de aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Estudo da evolução histórica da alfabetização, reconhecendo a relação entre alfabetização e processos de pensamento A compreensão do processo de letramento para aquisição da leitura e escrita em função das investigações mais recentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.
 MORTATTI, Maria Rosário. **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001.
 ROJO, R. **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

2. Literatura e Infância

A criança como sujeito histórico, social e cultural. Origens da literatura infantil. Conceito de literatura na escola. A prática metodológica do ensino da literatura infantil. O papel do professor mediador de leitura. Identificação da produção literária infantil brasileira contemporânea. Estudo e análise de contos de fadas. Estudo do texto poético na literatura infantil. Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.
 SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com literatura infantil**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 ZILBERMAN, Regina **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.

3. Psicologia da Educação I

Introdução ao conceito e à ideia de desenvolvimento humano buscando compreender as bases teóricas que sustentam tais eixos para desembocar em algumas teorias que fazem tais apontamentos. Considerar o desenvolvimento humano do início da vida até os seis anos de idade levando em conta construções de aprendizagem que possam se destacar neste período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César et all (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

4. Metodologia de Ensino na Educação Infantil

Fundamentos do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Organização dos conteúdos, tempos e espaços. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Práticas inclusivas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M.C.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 BASSEDES, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
 MEYER, I. C. R. **Brincar e viver**: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

5. Estatística Aplicada a Educação

Razão e objetivos da estatística. Estudo dos conceitos básicos da estatística descritiva para aplicação na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira e dos sistemas de avaliação governamentais (Prova Brasil, Saesp, Saeb, Enem etc). Aplicação de dados estatísticos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVIN, Jack e FOX, James Alan; **Estatística para ciências humanas**. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010**. Brasília, 2013. ENEM
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico**. Brasília, 2013. IDESP
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)**. (Prova Brasil). Brasília, 2013.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA**: relatórios, 2000-2015. Brasília.
 SÃO PAULO: Saresp: **Relatório Pedagógico**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP

6. Filosofia e Ética

Análise da filosofia como forma de conhecimento do mundo e estudo dos fundamentos das teorias e práticas da civilização ocidental. Problematização da noção histórica de ética e suas implicações no mundo atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Mª L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna 2006.
 SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
 CURY, C.J. **Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

7. Sociologia da Educação

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Educação e mudança social. Educação e desigualdades sociais. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORQUIN, J-C. **Sociologia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
 TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Autores Associados, 1995.
 VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

8. Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional

Estudo e análise dos tipos de avaliação do conhecimento escolar. Reflexão sobre os objetivos das diferentes formas de se avaliar. Formulação de avaliações voltadas ao ensino de História. Estudo e análise dos tipos e objetivos de avaliações de rendimento escolar (IDESP, SARESP, ENEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.
 PERRENOUD Philippe, Avaliação. **Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.
 Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;

9. Vivências e estudos de caso voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil

Pensar o desenvolvimento infantil a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento do infans tanto na sua individualidade como os fenômenos de grupo que daí decorra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.
 FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
 RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

2º ANO

4º SEMESTRE

1. Metodologia do Ensino de Matemática I
2. Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
3. Educação de Jovens e Adultos - EJA
4. LIBRAS
5. Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas.
6. Filosofia da Educação
7. Psicologia da Educação II
8. Currículo - Fundamentos
9. Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência

1. Metodologia do Ensino de Matemática I

Abordagem dos conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício da docência na Educação Infantil, favorecendo a construção de conceitos matemáticos que serão desenvolvidos para as crianças de 0 a 5 anos, possibilitando-lhe descobertas, experiências, experimentos, organização do pensamento, elaboração de estratégias para resolução de problemas, visando uma estruturação da base do pensamento matemático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 PIAGET, Jean. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 KAMII, Constance. **A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget**. 36ª ed. Campinas: Papiturs, 2008.
 LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

2. Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais do ensino fundamental: criança-aluno; especificidades da aprendizagem escolar e os espaços escolares de conhecimento. Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico: identificação e análise de diferentes alternativas didático-pedagógicas – o modelo das disciplinas escolares, os projetos de trabalho, os temas geradores e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo, Contexto, 2007.
 HAYDT, R.C.C.. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
 OLIVEIRA, J.B.A. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.

3. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Estudo da educação de jovens e adultos nas suas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto brasileiro, em particular as ideias de Paulo Freire. Construção da identidade do educador de Educação de Jovens e Adultos e caracterização do perfil dos indivíduos que buscam essa escolaridade. O currículo da EJA: a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação. Planejamento educacional em EJA: a organização da dinâmica da prática pedagógica. Avaliação: processos de mediação. Projetos educativos: transversalidade e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Introdução. Vol. 1. Brasília: MEC, 2002.
 JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. **Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

4. LIBRAS

A historicidade da educação dos surdos: aspectos legais, os movimentos culturais, políticos e sociais. A diferença entre linguagem e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O processo de inclusão dos deficientes auditivos e/ou surdos nas escolas e suas particularidades na aprendizagem. Teoria e prática da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira** – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
 DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

5. Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas

Estudo sobre os direitos humanos, gênero, relações étnico-raciais e povos indígenas do Brasil com enfoque para a cultura e suas manifestações (etnias, línguas, legislação, arte, religião, crenças e mitos) e o ensino das temáticas na escola. Análise e debate sobre as legislações vigentes a respeito dos temas abordados (suas perspectivas e tendências em termos federais, estaduais e municipais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.4 v.
 CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica** : diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.
Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

6. Filosofia da Educação

Análise de pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de Educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
 GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

7. Psicologia da Educação II

Apresentação do desenvolvimento humano dos seis anos até a adolescência problematizando aspectos teóricos diferenciados que possibilite refletir o campo da educação e seus desdobramentos. Estudo das abordagens teóricas em Psicologia do desenvolvimento e ensino-aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César et all (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

8. Currículo - fundamentos

Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estabelecimento de relação entre sociedade/cultura/currículo/prática; implicações dos diferentes paradigmas curriculares nas series iniciais do ensino fundamental; reflexão sobre a ordenação geral do currículo na atualidade envolvendo os âmbitos escolares, político macroorganizativos e as práticas escolares envolvendo a ação pedagógica dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares-referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
 SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 SACRISTÁN, J.Gimeno. **Compreender e Transformar o Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

9. Vivências e estudos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência

Pensar o desenvolvimento na adolescência a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento da adolescência em suas relações com os elementos da contemporaneidade e como isto suscita questões no processo deste mesmo desenvolvimento, seja na constituição de uma subjetividade, seja no que corresponderia aos fenômenos grupais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.
 FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
 LAJONQUIÈRE, L. **De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber**.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
 RAPPAPORT, Clara. **Adolescência**. São Paulo: Moderna, 1994.
 RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.
 WITTER, Geraldina Porto, LOMONACO, José Fernando B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia: v. 9).

3º ANO

1º SEMESTRE

1. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais

Estudo sobre as questões sócio-culturais, historicamente articuladas, historicamente datadas e inscritas nas culturas escolares e extra-escolares. Princípios teórico-metodológicos do ensino de História nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais
2. Metodologia do Ensino de Matemática II
3. Educação Ambiental: Princípios e Práticas
4. **Educação Ambiental: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
5. **Conhecimentos da Língua Portuguesa**
6. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
7. **Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)**
8. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991
9. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais
7. Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil
8. Organização do Ensino no Brasil
9. Docência e Prática na Educação Infantil

2. Metodologia do Ensino de Matemática II

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - ciclo de alfabetização. Letramento matemático e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- MORETTI, Vanessa Dias ; SOUZA, Neusa Maria Marques de . **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015
- NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

3. Educação Ambiental: Princípios e Práticas

Estudo dos marcos históricos e legais da educação ambiental; análise dos princípios e diretrizes da educação ambiental estabelecendo relações entre suas diferentes matizes/perspectivas curriculares; análise da educação ambiental formal, não-formal e informal caracterizando diferentes metodologias para sua prática; fundamentação sobre as principais problemáticas socioambientais e a relação entre educação e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. Ed. Gaya. São Paulo, 2004.
- FRANCO, Maria Cristina M. **Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto**. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.
- PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri (SP): Manole, 2005.

4. Conhecimentos de Língua Portuguesa

Estudo do processo de aquisição e de construção de conhecimentos gramaticais, textuais e discursivos. Enfoque em conceitos, métodos e técnicas para orientação, acadêmica e profissionalmente. Atividades de leitura e de produção de tipos e de gêneros textuais variados em sua estrutura, organização, significação e função social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, Irandé **Análise de textos** - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
- FARACO, Carlos A. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

5. Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)

Estudo sobre as práticas pedagógicas de alfabetização. Análise crítica e operacionalização de material didático com foco nos métodos de alfabetização: analíticos, sintéticos, mistos. Operacionalização na prática pedagógica com foco na Psicogênese da Língua Escrita: proposta global de alfabetização - (Planejamento e execução) tendo como referencia o programa de Formação de Professores (PROFA/MEC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.
 LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

6. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de ciências nas séries iniciais. O papel do ensino de ciências naturais nas séries iniciais na escola brasileira frente às propostas curriculares oficiais e a prática pedagógica escolar. A pesquisa em ensino de ciências nas séries iniciais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.
 BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
 CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. S. Paulo: Cortez.
 FRACALANZA, H. et alli. (1986). **O ensino de ciências no primeiro grau**. S. Paulo: Atual.

7. Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares na Educação Infantil. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEHRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

8. Organização do Ensino no Brasil

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades considerando os aspectos administrativos, didáticos e financeiros. As políticas públicas de educação no Brasil. Legislação de ensino; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. As diretrizes e bases da educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHOLZE, Lia. **Escola de gestores da educação básica**. Brasília: INEP, 2007.
 OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007.
 ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. PETRÓPOLIS: Vozes, 2006.

9. Docência e Prática na Educação Infantil

Exercício da docência em escolas de Educação Infantil. Planejamento de ensino com foco nas modalidades educativas. Participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas. Análise de materiais didáticos. Atividades práticas em escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Sonia. **Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 LOPES, Amanda. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
 SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. **Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3º ANO	
6º SEMESTRE	
1.	Pesquisa e Ensino I
2.	Metodologia do Ensino de Matemática III
3.	Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)
4.	Metodologia de Língua Portuguesa
5.	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes
6.	Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental
7.	Planejamento Educacional e Políticas Públicas I
8.	Docência e Prática no Ensino Fundamental

1. Pesquisa e Ensino I

Fundamentação de conhecimentos teóricos e práticos para a execução da pesquisa, do acesso à interpretação dos dados para a redação do texto científico e a transposição da teoria para a prática em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.
 . **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.

2. Metodologia do Ensino de Matemática III

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - séries finais. Conteúdos, metodologias, recursos e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3)
 TEBEROSKY, Ana. COLL, César. **Aprendendo Matemática**: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.

3. Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)

Estudo e reflexão para o trabalho de ensino da leitura a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo do conceito de letramento e os diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, desde as séries iniciais. Um dos aspectos a ser estudados é a progressão curricular em espiral dos gêneros no ensino da língua e as expectativas de aprendizagem de leitura de acordo com o anos iniciais do ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LERNER, Délia. **É possível ler na escola**: o possível o real e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

4. Metodologia de Língua Portuguesa

Leitura/Cultura/Poder. Leitura e escola. A formação do leitor. A biblioteca escolar. Gramática e poder. Produção de textos. Análise linguística e reestruturação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
 SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira** – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cànone Editorial, 2009.
 ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2005.

5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes

Arte na educação formal (ênfase na Educação Infantil). Arte no processo de ensino/aprendizagem. Arte como conhecimento. A herança artística e estética e o meio ambiente (o homem como fruidor de cultura e conhecedor/transformador de seu ambiente). O desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção. A imagem no ensino da arte e na educação em geral. Métodos e processos para a educação em arte. A avaliação dos resultados das propostas de criação nas atitudes estético-artísticas dos alunos, considerando os indivíduos em seus contextos, sociais culturais e econômicos. Projetos nas aulas de arte. A organização das atividades plásticas na sala de aula e dos materiais e recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE Jr., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
 FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

6. Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.

7. Planejamento Educacional e Políticas Públicas I

Compreensão dos aspectos históricos e sócio-econômicos do planejamento educacional e seus pressupostos. Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Reflexão sobre centralização e descentralização, o debate qualidade e quantidade e o papel do Estado. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional. Análise do planejamento educacional em seus diferentes níveis. Elaboração de planos e projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
 PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.

8. Docência e Prática no Ensino Fundamental

Prática de Ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos orientados por princípios teórico-metodológicos que caracterizam o ensino fundamental. Análise, sistematização e socialização dos resultados obtidos no decorrer do processo pedagógico dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.
 CARVALHO, Mercedes. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
 ZABALA, A. A. **prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

4º ANO
7º SEMESTRE
1. Teoria da Administração Escolar I
2. Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)
3. Educação do Campo
4. Planejamento de Projetos Interdisciplinares
5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais
6. Pesquisa e ensino II
7. Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar
8. Planejamento Educacional III: Gestão Escolar
9. Ofício de Gestor Escolar

1. Teoria da Administração Escolar I

Fundamentos teóricos da Administração Geral. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Reflexão sobre as tentativas de adaptação das teorias clássicas de Administração a Administração Escolar brasileira, e da gestão democrática. Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), seu Plano de Gestão (PG) e o Regimento Escolar (RE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Malu. **Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas**. CAMPINAS, ALÍNEA. 2005
 LUCK, Heloisa. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2013.
 VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. **Gestão Estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional**. Curitiba/PR, Juruá, 2008.

2. Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)

Estudo e reflexão para o ensino da leitura e produção de texto a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo de diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental e a progressão curricular dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa de 1º ao 5º ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. **O texto na sala de aula**. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004

3. Educação do Campo

Caracterização dos aspectos históricos, sociais e culturais do sujeito camponês; discussão sobre a Educação no Campo e as tendências curriculares no Brasil. Análise dos marcos históricos e legais das políticas públicas para escolas do campo estabelecendo relações entre questões teórico-metodológicas da Educação no Campo. Fundamentação da gestão democrática/participativa na organização do trabalho pedagógico em escolas do campo com destaque aos movimentos sociais. Reflexão sobre o trabalho escolar em classes multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

4. Planejamento de Projetos Interdisciplinares

Estudo e elaboração de planejamentos de projetos interdisciplinares de cunho teórico e prático. Novas práticas docentes, gestadas com a compreensão de que determinado saber resulta da articulação dos conteúdos que transcendem os seus próprios limites para a construção do conhecimento, por meio do trabalho coletivo de pesquisa e criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENOVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 25 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2004.
 NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.
 VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: IESDE, 2009.

5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais. Estudos sobre os conceitos de espaço, estudo do meio, as transformações das paisagens do bairro, do município, utilização de gráficos, tabelas e representações geográficas. A Geografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais no anos iniciais do Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf
 BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 2005.
 PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

6. Pesquisa e ensino II

Estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em Educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.
 LÜDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2015.
 MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

7. Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.
 ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

8. Planejamento Educacional II

Estudo do planejamento educacional. Caracterização do planejamento nos diferentes níveis. Análise do planejamento pedagógico como norteador da prática desenvolvida em sala de aula. Compreensão da gestão participativa e o compromisso social da educação. Estudo do projeto político pedagógico e sua relação com a gestão democrática.

4º ANO

8º SEMESTRE

1. Primeiros Socorros
2. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física
3. Pesquisa e Ensino III
4. Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar
5. Teoria da Administração Escolar II
6. Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico
7. Supervisão Escolar
8. Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
9. Organização dos Espaços Educativos não Formais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

9. Ofício de Gestor Escolar

Dimensões da organização: as formas de gestão presentes na escola e a análise do Plano de Gestão e formulação de propostas. A Gestão contemporânea da escola e a ação do diretor, tanto na ação individual quanto na ação coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. **Gestão de Instituição de Ensino**. Edit. FGV, 2001.
 FERNANDEZ, Luiz. **Diagnóstico em educação**. São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006.
 SKOVSMOSE, Olé. **Educação Crítica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

1. Primeiros Socorros

O curso será desenvolvido de forma a situar os princípios básicos de atendimento pré hospitalar (Primeiros socorros), no contexto de atuação do Pedagogo. Sendo assim uma disciplina complementar de conhecimentos técnicos no quadro curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGEROM, J.David: **Primeiros Socorros**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
 SANTOS, R.Rodrigues: **Manual de Socorros de Emergência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
 BACARIM, M.Túlio: **Manual de Urgências em Pronto Socorro**. São Paulo: MEDSI, 2008.

2. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física

Oportunidade de desenvolvimento e ampliação da habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre a educação física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, focalizando as relações entre os processos de escolarização e educação, tendo em vista a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança e implicações para a elaboração do projeto pedagógico escolar. Corpo e Movimento na Educação Infantil. A Educação Física no PCN: jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.
 BROTTTO, F. **Jogos cooperativos**: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.
 FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo Scipione, 1989.

3. Pesquisa e Ensino III

Aprofundamento e conclusão do estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas/SP: Papirus, 2001.
 DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

4. Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da supervisão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.
 ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

5. Teoria da Administração Escolar II

Estudo e análise da função da administração organização e dinâmica da escola, partindo de uma visão em que a gestão escolar deverá ser encarada sob os aspectos participativo, de recursos, de pessoal, pedagógica e resultados através de seus indicadores e variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.
 MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). **Gestão Educacional** – comportamentos e estratégias. São Paulo, Baraúna, 2015.
 PARO, Vitor Henrique. **Diretor de Escolar** – Educador ou Gerente – 1ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2015.

6. Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico

Estudo dos fundamentos, princípios e concepções da coordenação pedagógica. Identidade profissional do coordenador pedagógico. Orientação sobre a atuação do coordenador pedagógico na unidade escolar: principais atribuições, contribuições à prática pedagógica e gestão do tempo. Discussão sobre a contribuição da coordenação pedagógica para a formação docente. Análise do projeto político-pedagógico com instrumento de superação da prática espontânea e burocrática. Reflexão sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem e o papel do coordenador pedagógico. Estabelecimento de relações entre coordenação pedagógica na escola e qualidade de ensino. A articulação entre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico** - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

7. Supervisão Escolar

Análise crítica dos fundamentos teóricos e modelos da supervisão escolar. A função supervisora uma retrospectiva histórica. As relações entre o supervisão, currículo e avaliação. O projeto pedagógico e ação supervisora. O lugar e o papel do supervisor na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, Mary; ALARCÃO Isabel. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 6 ed. Campinas; Papirus 2006.
 SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.
 SILVA Junior, Celestino Alves; RANGEL, Mary (org). **Nove Olhares sobre a supervisão**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

8. Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teóricos da avaliação. Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções de avaliação e duas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos de avaliação. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. Entender sobre a avaliação enquanto indicadora do processo de ensino-aprendizagem e o planejamento docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, R.C. **Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atica, 2008.
 HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
 SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

9. Organização dos Espaços Educativos não Formais

Estudo da visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).
 NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.
 SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), **Educação Não Formal: Cenários da Criação**. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.